

Os eventos promovidos para lembrar o Dia Mundial de Luta contra a Aids são prova da importância que a sociedade e o Governo atribuem ao tema. A devastação que essa doença vem causando no mundo inteiro é conhecida de todos. Alguns países com grande território e população, como a Rússia, a China e a Índia, negligenciam o problema. No Brasil, não acontece o mesmo. Nosso país é o primeiro, em todo o mundo, que abordou a Aids não apenas sob os aspectos educativo e preventivo, mas também proporcionando a toda a população, gratuitamente, o tratamento mais eficaz. Isso foi decidido em 1996, quando foi aprovada a lei 9313, regulamentada por portaria do Ministério da Saúde. O ministério ficou assim legalmente autorizado a disponibilizar gratuitamente os medicamentos específicos para portadores de Aids e soropositivos.

Recentemente, o ex-ministro da Saúde Adib Jatene homenageou, em artigo na imprensa, a dra. Lair Guerra de Macedo Rodrigues, que ele considera "uma funcionária exemplar do ministério" e que foi responsável pela Divisão de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (está licenciada desde 1996, quando foi vitimada pela violência do trânsito do Recife, quando participava aqui de evento sobre a doença). Jatene mostra a política brasileira consubstanciada na lei 9313 como o resultado de uma formulação que atravessou várias administrações e foi se consolidando ao longo do tempo; um exemplo de continuidade administrativa raro no Brasil. Hoje, o programa brasileiro de combate e controle da Aids tem reconhecimento internacional como o mais avançado de todo o mundo.

O paciente de HIV ou soropositivo tem aqui acesso a exames, assistência médica e medicamentos anti-retrovirais. Assim, sua sobrevivência pode ser medida em décadas. Em muitos países, porém, a doença não é tratada, evoluindo para afecções ditas oportunistas e tumores. Contraída a moléstia, o paciente morre em três anos ou menos. Para ficarmos naqueles três países citados, calcula-se que, na Rússia, deverão ocorrer 13 milhões de infecções pelo HIV, com 3 milhões de mortos, até 2025; na China, 70 milhões de infecções, com 40 milhões de mortos, no mesmo período; e na Índia, 110 milhões de infecções, com 56 milhões de mortos, também no mesmo período. Na África subsaariana, o número de infectados triplicou em dez anos, englobando 10% de uma população das mais pobres do mundo e governada geralmente por irresponsáveis.

No Brasil, mesmo com o pioneirismo e avanço no combate à Aids, a moléstia progride. Muita coisa resta a fazer, sobretudo no campo da conscientização das pessoas no sentido de se prevenirem contra a contaminação pelo vírus HIV. Muitas campanhas com esse objetivo vêm sendo feitas, além da distribuição de cartilhas, preservativos, e até seringas e agulhas para viciados em drogas injetáveis, um dos segmentos da população mais expostos à doença. A distribuição de seringas e agulhas começou pioneiramente em Santos (SP), por

iniciativa do então prefeito dessa cidade, o pernambucano, já falecido, David Capistrano Filho.

Com a mudança de Governo, esperamos que o programa brasileiro de Aids não só prossiga, confirmando o exemplo de continuidade administrativa a que se refere Jatene, mas se consolide e se desenvolva sempre mais. A prevenção da transmissão da Aids de mãe para bebê ainda tem que andar muito. Outra questão a receber atenção é o atendimento de detentos necessitados de socorro do programa de DST-Aids. O médico sanitário Paulo Roberto Teixeira, que coordena esse programa, afirma que são necessários mais dois anos para sua consolidação. Depois, a intenção é ajudar a implantar em países africanos o modelo que deu certo no Brasil.

Correio da Paraíba (Brazil)

08 de dezembro 2002

Jovem usará rádio para debater sobre Aids

Programa Fala Garotada nasceu de uma parceria entre a Petrobrás e a AmaZona

Janaína Araújo

A partir de fevereiro de 2003 uma nova onda vai entrar no ar. Adolescentes de 11 comunidades de bairros de baixa renda em João Pessoa vão produzir programas que serão veiculados em rádio difusoras para informar a população sobre prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. A experiência inédita no Estado nasceu de uma parceria social entre a empresa Petrobrás e a organização não governamental AmaZona (Associação de Prevenção à AIDS), que atua na área de saúde e desenvolvimento na Capital. O projeto "Fala Garotada" envolve associações comunitárias e um total de 220 adolescentes diretamente e 1.500 indiretamente.

"Estimulamos o protagonismo juvenil adotando a proposta do jovem se comunicar com o jovem, dentro de uma linguagem própria. Mobilizamos as associações comunitárias e a partir daí os grupos foram formados" explica assistente do projeto, Viviane Machado, 24. O projeto, na verdade, forma adolescentes em educadores sociais que transformam e provocam uma mudança de comportamento na vida da comunidade.

A AmaZona há dois anos já trabalha com um outro braço de formação de multiplicadores com o projeto "Garotada Esperta". Segundo a assistente social Viviane Machado, o "Fala Garotada" é a última etapa do trabalho. Durante esse período, os adolescentes foram capacitados em oficinas de fortalecimento da auto-estima, sexualidade e reconhecimento da identidade coletiva e individual. "Agora os jovens terão oportunidade de criarem um programa de rádio, por eles e para eles. A democratização do controle e acesso as informações é um